



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1934 * 1990)

ANO XXVIII - Nº 346 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - FEVEREIRO DE 2003 - Av. Pedro Severino Jr., 325

Família: Pouso
Neurótico ou
Escola de
Sublimação?
(pág. 6)

FOME ZERO: DESAFIO A SER VENCIDO

Já dizíamos, no editorial deste jornal, há um ano (fev. 2002), "Para que o Brasil se torne, realmente, a Pátria do Evangelho, uma nação verdadeiramente cristã, é preciso, antes de tudo, erradicar a miséria de seu território. Chega de desfrutarmos sozinhos das riquezas de nossa pátria, enquanto irmãos nossos morrem de fome, abandonados, doentes, à mingua... O lema deve ser: *Miséria: Tolerância Zero*".

Acostumados a ver os quadros tristes da miséria material, nos programas de ação solidária desenvolvidos, desde o século XIX, pelas Instituições Espíritas, refletíamos no editorial: "assoma à nossa memória o que os Espíritos Instrutores enfatizaram a Kardec: em uma nação genuinamente cristã, ninguém deve morrer de fome". E afirmávamos: "O Brasil tem filhos sensíveis, em condições de se comprometerem com esse ideal; é preciso detectá-los; (...) é preciso que o



O presidente Lula se emociona no lançamento do programa Fome Zero

povo tenha consciência de sua destinação e dê o tom da música que a orquestra deve tocar".

Sintonizávamos, assim, a onda de transformação social que a Espiritualidade Superior planejou para o nosso país, cujo cronograma precisa ser cumprido no próximo decênio. Sensível à orientação espiritual, a nação brasileira escolheu, como avalista deste programa, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que se comprometeu a cumpri-lo, como forma de resgate e redenção da própria alma.

Chegou a hora da arrancada do Brasil, rumo à sua verdadeira destinação! Como disse o insigne Vítor Hugo: "Não há força, não há exércitos, neste mundo, que possa segurar uma idéia, cuja hora já é chegada".

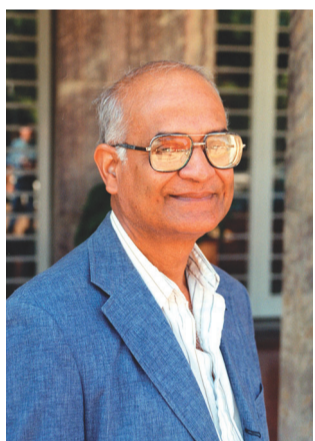
Que Deus inspire e dê forças ao nosso presidente para que ele cumpra, integralmente, a sua missão. (pág. 3)

MEDINESP - 2003

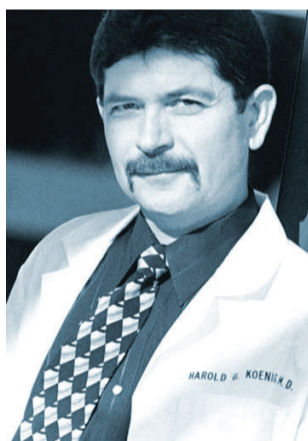
CONGRESSO DISCUTIRÁ CIÊNCIA E RELIGIÃO

A necessidade de integrar a Ciência com a Religião é um dos grandes desafios da Associação Médico-Espírita do Brasil.

Porém, cremos que o trabalho da Espiritualidade Maior não tem fronteiras e, pelos quatro continentes pesquisadores e cientistas dedicados debruçam sobre suas pesquisas num esforço de encontrar explicações para os mais diversos assuntos que transcendem a matéria.



Prof. Amit Goswami



Dr. Harold Koenig



Dr. Peter Fenwick

Assim, entre os dias 18 e 20 de junho de 2003, a AME-Brasil vai realizar o seu IV Congresso Nacional e, no dia 21 de junho o II Encontro Internacional de Médicos Espíritas que vai contar com a presença de cientistas do exterior que foram convidados para apresentar seus trabalhos que buscam alinhar a Ciência com a Espiritualidade.

(Leia mais pág. 3)



MEDINESP

Ainda nesta edição:

Breve história de um karma

Fernando Ós

Ela estava internada com grave doença pulmonar. Viu chegar seu amado... Infelizmente, porém era tarde demais... (pág. 7)

Champion o sábio que redescobriu o Egito

Ismael Gobbi

Jean François Champolion (1790-1832), o mais famoso egiptologista dos tempos modernos, intuía, desde criança, a tarefa que deveria desenvolver: a decifração dos hieróglifos. E ele que jamais pisara no Egito, revelou-se o mais ilustre conhecedor dos seus textos. (pág. 7)

Linhas Divisórias

Richard Simonetti

O episódio da "surra de Bíblia" pode ser observado de vários enfoques. Usemos o discernimento cristão. (pág. 7)

JESUS: CAMINHO VERDADE E VIDA



Roberto Lucio V de Souza

Diante das reportagens que visam depreciar a figura do Cristo, redobremos a vigilância e mantenhamo-nos fiéis aos seus ensinamentos, que ainda estão muito longe de serem seguidos pela humanidade. Dados históricos podem ter sido mudados, acrescidos, reduzidos e criados, mas é inegável que as Verdades Cristãs, que se sustentam em sua Moral, por mais de vinte séculos (nenhuma outra verdade nos diversos campos manteve-se por tanto tempo intacta!) são realmente de origem divina, fruto de um espírito de escol, nosso Mestre e Guia, exemplo a ser seguido por todos, para nosso consolo e crescimento. (pág. 5).

O AUTOR DE SHERLOCK HOLMES ERA ESPÍRITA

Poucos leitores sabem, mas Sir Arthur Conan Doyle, criador de um dos mais famosos personagens policiais de todos os tempos, o detetive "Sherlock Holmes", era um fervoroso espírita. Nascido na Escócia em 1859, numa família extremamente católica, desenvolveu ao longo da carreira uma maneira lógica e extremamente racional de interpretar os fatos reais.

Somando-se estas características próprias da personalidade do escritor ao favorável ambiente da época, povoado por sessões mediúnicas e discussões sobre as obras de Allan Kardec, Conan Doyle (foto) transformou-se num estudioso e incansável propagador da Doutrina Espírita.



FOTO: FE

(pág. 5).

NÃO LONGE DO RÓTULO DE DR. MORTE

No site do Centro de Bioética do Cremesp há uma entrevista com o polêmico filósofo australiano Peter Singer, professor da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, cujas idéias utilitaristas estão de acordo com tudo o que as inteligências materialistas têm produzido de mais contundente para negar Deus e a alma. Singer

defende o aborto, aconselha os pais a cometerem o infanticídio, eliminando o filho que nasce com grave deficiência mental; é favorável à eutanásia e ao suicídio assistido.

E advoga em causa própria: "se eu me encontrar demente e não conseguir reconhecer meus próprios filhos, não quero mais continuar vivendo". Em

oposição às suas idéias, escreveu o Dr. Ricardo Sallum, otorrinolaringologista e prof. universitário, membro da diretoria da Associação Médico-Espírita da Baixada Santista, mostrando que a Vida e a Morte nunca estarão em nossas mãos, pois transcendem, em muito, o conhecimento e a capacidade do ser humano. (pág. 4).

FOME ZERO: DESAFIO A SER VENCIDO

FOTO: JOEDSONALVESIAE

Temos de orar muito para que o Fome Zero seja uma realidade. As pressões contrárias são muito fortes, principalmente, daqueles que sempre se aproveitaram da mão-de-obra escrava, do suor dos mais fracos e desejam que tudo permaneça como está. As forças contrárias, encarnadas e desencarnadas, não se encontram, porém, somente em nosso país, mas por toda parte.

No mundo, o que temos são arremedos de civilização, porque as nações mais ricas não estão realmente interessadas em acabar com a miséria dos países mais pobres; nem mesmo a daqueles que, até bem pouco tempo, escravizaram e aos quais deveriam devolver, em benefícios concretos, o que

deles espoliaram.

Observamos isso nas atitudes xenofóbicas de diversos povos, que rejeitam os imigrantes, muitos deles oriundos das mesmas nações que eles outrora invadiram e dominaram, usufruindo de suas riquezas.

É preciso que a transformação do Brasil sirva de exemplo às outras nações para que elas também tenham a coragem de mudar o mapa da miséria, erradicando-a, por completo, da aldeia global onde vivemos.

Em nosso país, constatamos que podemos contar com competentes biólogos, agrônomos, educadores e demais especialistas, capazes de fazer um levantamento minucioso das regiões onde grassa a miséria em nosso território e apontar ações

efetivas para mudar a vida de milhões de brasileiros.

Ao lado de medidas concretas nas áreas da agricultura, educação e saúde, que são fundamentais, contaremos com aplicações práticas a curto, médio e longo prazo, que garantam a produção e o escoamento dos bens de consumo, interrompendo, dessa forma, o ciclo da fome e inserindo nossos irmãos mais pobres no seio da mãe pátria. Para isso, sem dúvida, contribuirão o aumento da oferta de pescado e de outras riquezas naturais que conseguiremos extrair do solo abençoado das regiões mais necessitadas. Sem dúvida, toda essa experiência poderá ajudar o continente africano e



outros que passam por situação semelhante.

Resta-nos aguardar os frutos positivos de um Governo, que está consciente

de suas responsabilidades e se empenha, com vontade e fé, em fazer justiça social, sem demagogia.

Que cada um de nós,

porém, não aguarde esses frutos, passivamente, mas empenhado, determinado a contribuir também com a sua parte.

MEDNESP-2003

CONGRESSO DISCUTIRÁ CIÊNCIA E RELIGIÃO

SAÚDE MENTAL.

Harold Koenig é diretor do Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde, da Duke University, na Carolina do Norte (EUA), tem feito pesquisas procurando detectar a repercussão de práticas ou atividades religiosas sobre a saúde humana. É autor de vários artigos científicos e de livros, entre os quais, Handbook of Religion and Health, ainda não traduzido para o português. Falará sobre RELIGIÃO, ESPIRITUALIDADE E MEDICINA: HISTÓRICO, PESQUISA E APLICAÇÕES CLÍNICAS (RELIGION, SPIRITUALITY AND MEDICINE HISTORICAL BACKGROUND, RESEARCH AND CLINICAL APPLICATIONS)

Peter Fenwick é neuropsiquiatra e a maior autoridade clínica da Grã Bretanha em Experiência de Quase-Morte (EQM), sendo presidente da filial britânica da Associação Internacional para Estudos da Quase-Morte. Sobre este assunto, chefiou um estudo completo analisando mais de 300 destes eventos, abordados em seu livro Truth in Light (A Verdade na Luz). Seu tema no dia 21 de junho será MORTE: UMA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL COMO DEMONSTRAM AS VISÕES DO LEITO DE MORTE E AS EXPERIÊNCIAS DE QUASE-MORTE?"

CONGRESSO BRASILEIRO

O Congresso Brasileiro terá como tema: Medicina e Espiritualidade: na obra Chico Xavier-Emmanuel (412 livros) e terá mais de 30 expositores que participarão de palestras e painéis em assuntos os mais diversos, tais como, Conceitos de Saúde e Doença; Fundamentos da Medicina Espirita, Reencarnação Normal e na Clonagem, Reencarnação e Biologia, Cronogenética da Reencarnação, Projeto Genoma e Variabilidade Humana; Câncer e o Novo Paradigma, Complexo de Culpa e Saúde Mental, Glândula Pineal: Luz, Tempo e Comunicação; Sonambulismo e Mediunidade; O Espírito diante da Experiência de Quase Morte, do Coma e do Transplante; o Enigma da Consciência; Os Três Cérebros e o Poder Criador do Espírito; Influências do Meio Ambiente Físico e Psíquico na Vida Pre-Natal do Ser Humano; Como Vencer os Vícios; Integrando Espiritualidade ao Tratamento: Prece, Transfusão de Energias Sutis, Reforma Íntima; O Poder Curativo da Fé, A Terapia do Perdão e da Reconciliação; Experiências de Aplicação do Modelo Espirita à Saúde - Como Eu Faço; Clonagem Reprodutiva e Terapêutica, Manipulações Genéticas, etc.



Roberto Lúcio



Núbior Facure



Irvênia Prada



Sérgio Felipe de Oliveira

Entre os oradores confirmados: Alberto Almeida, André Luiz Peixinho, Ana Catarina T. Loureiro, Carlos Roberto de Souza, Decio Iandoli Jr., Fabio Villarraga, Fernando Guimaraes, Irvênia Di Santis Prada, Jaider Rodrigues de Paulo, José Roberto P. dos Santos, Julio Peres, Ligia Dutra, Katia Marabuco, Maria da Graça De Ender; Mario Peres, Júlio Peres, Marlene Nobre, Núbior O. Facure, Oswaldo Hely Moreira, Roberto Lúcio V. de Souza, Sérgio Felipe de Oliveira.

No dia 21 de junho à noite, após o encerramento das palestras, haverá intercâmbio com o Plano Espiritual Superior, através de mediuns de pictografia e psicografia. (Veja ao lado a programação* do II Encontro Internacional)

INFORMAÇÕES

- Pela internet: www.amebrasil.org.br
- Por telefone: (11) 3704-4377
- Pelo correio:

MEDINESP 2003

Caixa Postal 21.151

São Paulo - SP

04602-970

II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÉDICOS ESPÍRITAS

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: COMPLEMENTARIDADE E INTEGRAÇÃO

Dia 21 de Junho, Sábado

8h20: Abertura e Prece Inicial Momento Artístico

9h: Palestra: O Paradigma Médico-Espírita e a Medicina Do Futuro Dra Marlene Nobre

10h: Palestra Internacional: Medicina Integral: Consciência, Física Quântica e a Nova Ciência da Cura Prof. Amit Goswami

Perguntas e Respostas: Interação com o público

11h30: Palestra Internacional: Os Estados Elevados de Consciência e Saúde Mental Uma Krishnamurthy

12h30: Perguntas e Respostas

14h30: Palestra Internacional: Morte: uma experiência espiritual como demonstram as visões do leito de morte e as Experiências de Quase-Morte? Dr. Peter Fenwick

16h: Palestra Internacional: Religião, Espiritualidade e Medicina: Histórico, Pesquisa e Aplicações Clínicas Dr. Harold Koenig

17h30: Mesa Redonda: Religião, Espiritualidade e Medicina - troca de experiências entre expositores estrangeiros e brasileiros

19h: Encerramento

19h30: Contatos com o Plano Espiritual

(*) Programação sujeita a alterações

Para conhecer mais sobre os palestrantes:

Dr. Peter Fenwick (<http://www.near-death.com/fenwick.html>)

Dr. Harold Koenig (<http://dukemednews.duke.edu/news/medminute.php?id=5041>)

Dr. Amit Goswami (<http://www.uoregon.edu/~its/goswami.html>)



MEDINESP

No primeiro dia, à noite, Divaldo Pereira Franco falará sobre "Jesus, O Médico das Almas", em conferência franqueada ao público em geral. Os médicos e especialistas multidisciplinares, paratipantes das AMEs do Brasil, da América Latina e Portugal, abordarão, nos dias 19 a



Divaldo Franco

20 de junho, temas teórico-práticos do Paradigma Médico-Espírita, que tem em seus fundamentos a complementaridade e integração de Razão e Sentimento, duas importantes áreas das cogitações humanas. Paralelamente, nos dias 19 e 20 de junho, participarão de um Forum Interno que discutirá temas específicos para o funcionamento das AMEs, além de buscar uma linguagem de consenso no campo da Bioética e do próprio Paradigma Médico-Espírita.

No dia 21 de junho, AME-Brasil e AME-Internacional realizarão o II Encontro Internacional de Médicos Espíritas, que será todo construído em torno do tema central: "Ciência e Espiritualidade: Complementaridade e Integração". Nele, falarão, especialmente, os cientistas convidados que, embora não conheçam o Espiritismo, em seus respectivos países, vêm contribuindo, enormemente, em favor dessas duas áreas.

São eles: Amit Goswami que foi, por 35 anos, Professor Titular de Física Quântica da Universidade de Oregon, EUA; Uma Krishnamurthy formada em Psiquiatra Infantil pela Universidade de Bangalore, na Índia; Harold Koenig, médico da Universidade de Duke, com especialização em geriatria; e Peter Fenwick, neuropsiquiatra e especialista em Experiência de Quase Morte.

O Prof. Goswami já é conhecido do público brasileiro, não apenas por seu best-seller O Universo Auto-Consciente, mas também pela entrevista que deu, no ano de 2.000, para o programa Roda Viva, da TV Cultura de S. Paulo. Falará sobre o tema: MEDICINA INTEGRAL: CONSCIÊNCIA, FÍSICA QUÂNTICA E A NOVA CIÊNCIA DA CURA, quando terá oportunidade de esclarecer como chegou à convicção da realidade do Espírito, através da pesquisa científica.

Uma Krishnamurthy, como seu marido, o Prof. Goswami, é de origem indú, e tem larga experiência no campo da Psicologia e da Transcendência; no Encontro, abordará ESTADOS ELEVADOS DE CONSCIÊNCIA E

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSIKOLOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio



Grande São Paulo 1450 AM

Brasil - Via Satélite

PARABÓLICA

Polarização Horizontal

Freqüência 1280 MHz ou 3870 MHz

Canal da Leilão ou Canal do Boi

Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Sorocaba 1080 AM

Mundo:

radioboanova.com.br

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Sintonize! 24h no ar

NÃO LONGE DO RÓTULO DE DOUTOR MORTE

Ao ler a entrevista do jornal do Cremesp do Dr. Peter Singer (vide site: www.bioethics.org), filósofo australiano, fundador da International Association of Bioethics (IAB) e professor da Princeton University, USA, fiquei meditando sobre ela e penso que algumas considerações devam ser feitas.



autoridades religiosas é positivo. As sociedades inseridas em culturas fortemente religiosas demoram mais a se desenvolver. Existem culturas e países que rejeitam as pessoas que não aceitam suas crenças religiosas, tentando impedi-las de tomar suas próprias decisões. É uma enorme violação”.

E aí vem embutido um pensamento tão absurdo quanto preconceituoso, ao supor que todas as religiões seriam entraves ao desenvolvimento da ciência, terminando por mencionar culturas religiosas radicais (*como temos visto, recentemente, pela mídia-grifo nosso*), que praticam violação dos direitos humanos.

Ao encerrar a entrevista são colocados alguns conceitos intitulados **Idéias Polêmicas**. Para citar algumas delas:

“Achamos que a morte é sempre uma coisa má e, por isso, tendemos a ver a eutanásia como algo que viola as regras. Mas não seria melhor, em certas circunstâncias, quebrar essas normas para se chegar às melhores conseqüências?”

“Não vamos matar nunca, pode não ser o certo, a vontade de morrer, às vezes, é a decisão correta para um pobre sofredor”.

E termina fazendo um elogiável libelo em favor dos animais, mostrando suas posições contraditórias, ao dizer:

“Como pode um homem que não seja sádico passar seu dia de trabalho aquecendo um cão, não anestesiado, até levá-lo à morte ou conduzindo um macaco a uma depressão eterna e, depois, apenas tirar seu jaleco branco, lavar as mãos e ir para casa jantar com sua esposa e filhos?” (do livro *A Liberação dos Animais*).

Ao encerrar penso que conceitos como estes são extremamente perigosos, partindo de indivíduos titulados e formadores de opiniões.

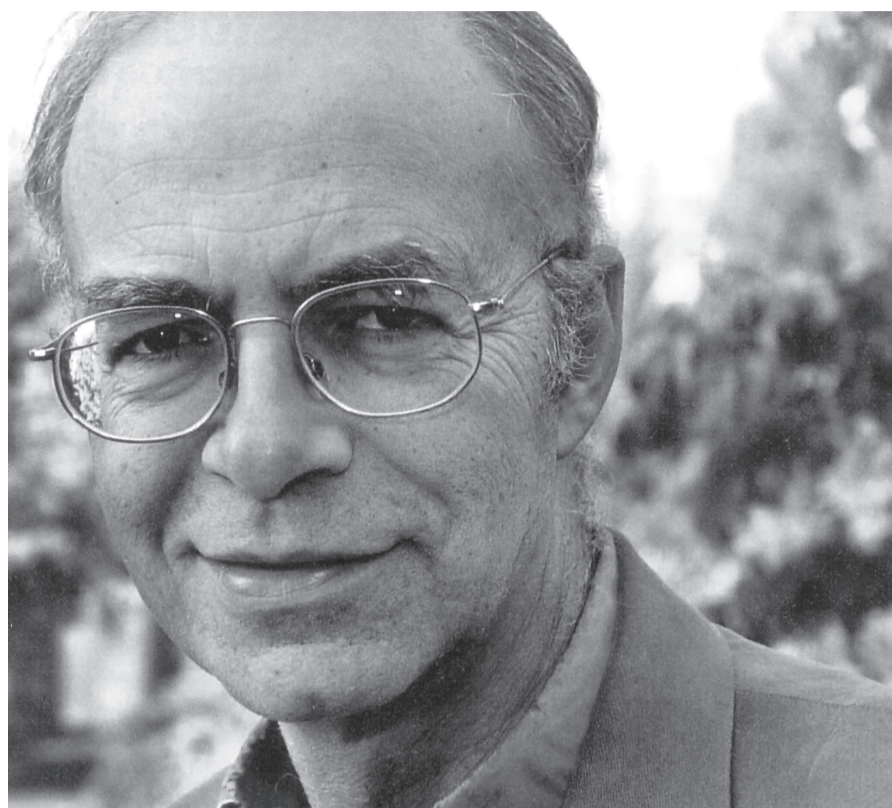
Estes pensamentos representam o exemplo de como sentimentos como o Amor e a Caridade podem estar distorcidos quando não se conhece a sua verdadeira essência.

Nesse caso, nós vemos de maneira clara e inequívoca como faz falta o conhecimento da Doutrina Espírita, com sua lógica, ponderação e principalmente com o Norte quer ela nos indica tão bem nesse momento.

A Medicina é uma ciência divina, criada para curar e quando isso não for possível, tem como finalidade minimizar a dor e o sofrimento do paciente, com os meios que estiverem ao seu alcance.

Jamais podemos nos arvorar em deuses com poder de decisão sobre a VIDA e a MORTE. Isto nunca esteve, não está e nunca estará em nossas mãos, pois tal poder transcende, em muito, o conhecimento e a natureza humana.

Ricardo Sallum



Peter Singer, filósofo e prof. da Universidade de Pinceton (EUA).

“Eu não acho que [um embrião humano] é um ser com um status moral, que requer proteção”

Teoria das Estruturas Dissipativas, de que tudo o que acontece na física quântica pode ser extrapolado para os seres humanos, tanto no que diz respeito ao funcionamento do organismo como até em relação ao seu comportamento.

Sendo assim, quem somos nós, tendo em vista o atual estado evolutivo do planeta, para sabermos a repercussão de nossos atos em nossa biosfera ou em nossos semelhantes?

Continuando em suas ponderações o Prof. Singer diz: “que é menos aceitável tirar a vida de um animal com certa capacidade mental do que a de um ser humano com nenhuma”, e em seguida se diz vegetariano, que acredito ser bastante louvável.

Vejamos então: qual seria seu conceito de capacidade mental, tendo em vista, que experiências realizadas com seres absolutamente incapazes mentalmente mostram que tais criaturas reagem de maneiras distintas quando submetidas a sentimentos de ódio, rancor, amor e carinho?

Até que ponto estamos aptos a definir com absoluta segurança o conceito de capacidade mental?

Outro conceito do filósofo australiano refere-se aos “seres humanos com prejuízos mentais tão severos que os impedem de se comunicar, tomarem conta de si próprios, ou resolverem problemas muitas vezes solucionados pelos não humanos”.

Tal enunciado abre

precedente perigoso, à medida que faz supor a idéia que tais indivíduos poderiam se tornar “descartáveis”, criando espaço para elucubrações que não poderíamos saber até onde levariam.

Mais adiante ele cita: “se eu me encontrar demente e não conseguir reconhecer meus próprios filhos, não quero mais continuar vivendo”.

Tal enunciado me faz supor que estariam condenados à morte, por eutanásia, todos os pacientes portadores de amnésia e Mal de Alzheimer, tendo em vista a deterioração progressiva da memória nesses últimos indivíduos.

A seguir é citado: “no momento da prática da eutanásia o médico conta com autoridade suficiente para resolver”.

Pergunta-se: Autoridade outorgada por quem? Por ele? Pelo paciente? Pela família? Por Deus?

E segue falando: “lógico, seria melhor que fossem elaborados regras diferentes a respeito da eutanásia voluntária em pacientes confiáveis e em não confiáveis”.

Continuamos perguntando: Desde quando a medicina é uma ciência que decidiu estabelecer um protocolo de vida e morte? E qual o conceito de confiável e não confiável?

Em mais uma citação, o Prof. Singer mostra uma posição ambígua em relação a este assunto quando diz:

Atenção:

O site da Experiência de Quase Morte - Brasil está pronto.

Visite-nos, dê sua opinião, sugestões e críticas. Se gostar, divulgue para os amigos

Site:

www.eqm-brasil.org

e-mail:

eqm.brasil@bol.com.br

Quando ele diz: “uma ação é moralmente correta se tende a promover a felicidade e condenável caso cause infelicidade considerando não apenas o bem-estar do agente da ação, como também a de todos os afetados por ela”.

Em relação a isto pensamos que o conceito de felicidade ou infelicidade é perigoso de ser avaliado, tendo em vista que você pode ser feliz ou estar feliz, que são condições totalmente distintas. Para alguns a felicidade ocorre na vida como se fossem “flashes”, entremeados de momentos de insatisfação, depressão e infelicidade. Não seria temeroso usar esse critério para decidir-se sobre vida e morte, tendo em vista que o paciente possa estar vivenciando, naquele instante um momento infeliz?

Ao dizer: “Se as perspectivas do futuro de um ser conterão mais sofrimentos do que prazer, e a morte não tiver impacto sobre a vida de outras pessoas, um utilitarista não se oporia a ela”, o Prof. Singer entra em um assunto mais controverso ainda, que seria o conceito de sofrimento e prazer.

Quem pode garantir que você não possa crescer mais como ser humano nos momentos de dor do que nos de prazer?

A dor quando mal entendida pode levar à revolta; ao contrário. Quando bem entendida em seu conceito regenerativo levaria o indivíduo a reflexão, e muitas vezes, a mudanças comportamentais, tornando a criatura melhor do que era antes.

O sentido do prazer também seria extremamente subjetivo, tendo em vista que existe uma enorme gama de variáveis neste quesito. Assim sendo, perguntemos a um flagelado africano qual seria sua idéia de prazer e façamos a mesma pergunta a um indivíduo situado entre as dez maiores fortunas do mundo.

Com certeza, as respostas seriam tão diversas que acharíamos que formulamos duas questões absolutamente distintas.

Em seguida ao citar o moralmente correto, nos depararemos com idéias

completamente discrepantes, em relação aos seres humanos.

Somente como exemplo, para alguns estados americanos seria moralmente correto condenar um indivíduo à morte, por outro lado, tal idéia seria absolutamente abominável para grande parcela de indivíduos.

Pergunta-se: Qual delas seria a idéia mais moralmente correta?

Continuando, ela fala sobre perspectivas do futuro, criando uma falsa idéia de que nós possuímos uma espécie de “bola de cristal”, que nos diria o que nos acontecerá amanhã, e o que é pior, quem poderia afirmar que tal acontecimento, mesmo infeliz, não estaria servindo para que nós nos tornemos criaturas

moralmente corretas? Outra questão controversa seria a noção do impacto sobre a vida de outras pessoas. O que entendemos sobre isto?

Como exemplo poderíamos citar o Teorema de Bell proposto pelo físico John S. Bell, em 1964 e confirmado pelo Prof. John Clauser, da Universidade de Bekerley, em 1972 e que diz o seguinte: “Uma mudança no spin

(movimento de rotação de uma molécula em torno de seu eixo) de uma partícula, em um sistema de duas partículas, afeta a dupla, simultaneamente, mesmo que as duas estejam distantes uma da outra”.

Tal teorema que pertence a física quântica, se mostra verdadeiro, mesmo levando-se em consideração as infinitas distâncias do Universo.

Parece que tal teorema está de acordo com os conceitos einsteinianos do físico Bernard D’Espagnat quando diz: “Em certo sentido, todos os objetos constituem um todo indivisível”, isto é, seria impossível mexer em uma parte sem afetar o todo.

Até a presente data ainda não se descobriu que tipo de “informação” faz com que uma partícula “saiba” o que está ocorrendo com a outra e adquira o seu movimento.

A cada dia que passa fica mais evidente o conceito do belga Ilya Prigogine, que ganhou o prêmio Nobel de Química, em 1977, com sua

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

ENTREVISTA COM O HISTORIADOR ESPÍRITA EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

“É IMPORTANTE PARA NOSSA CULTURA RESGATAR NOSSAS RAÍZES”

Em dezembro passado, “Portal de Luz”, o programa de TV deste jornal, entrevistou o historiador espírita Eduardo Carvalho Monteiro, que é o criador do Centro de Documentação Espírita da USE (União das Sociedades Espíritas de São Paulo), e autor de diversos livros.

Com o seu trabalho, Eduardo resgata as raízes do movimento espírita, contribui para a fixação da nossa cultura, deixando referências importantes às futuras gerações.

PL: Eduardo, como você conseguiu reunir tantos documentos sobre a história do espiritismo no Brasil?

E.C.M.: É um trabalho sistemático que nós vimos desenvolvendo há muitos anos. Garimpamos em Centros Espíritas antigos, em sebos, em bibliotecas, em arquivos municipais, e assim fomos reunindo muito material histórico, muitas fotografias, consultando velhos companheiros de doutrina, resgatando seus arquivos pessoais, e formando, assim, um patrimônio que foi repassado a USE para se tornar público.

PL: E no meio dessa garimpagem você deve ter descoberto coisas valiosas e muito interessantes, certo?

E.C.M.: Sim. Nós temos nesse acervo

muitos documentos de grandes personalidades como Anália Franco, Bатуíra, Jêsus Gonçalves, entre outros. Fizemos recentemente uma exposição, a primeira delas, aliás, da qual constam periódicos raros espíritas.

Apresentamos no congresso da CEPA (Conferência Espírita Panamericana) e estamos apresentando, agora, no Seminário sobre Comunicação Espírita. E, na progressão desse trabalho, apresentaremos uma segunda exposição no congresso da USE que ocorrerá em abril de 2003, em Campinas. Esses periódicos que foram coletados por nós, datam desde 1850.

Na pesquisa que fizemos, há dois jornais que podem ser considerados precursores: um chama-se o “Fantasma” (editado no Rio de Janeiro), e o outro “Tratado de Magnetoterapia” (ou algo semelhante), onde o editor se declarava contra a Doutrina Espírita, mas como ele era muito liberal, publicava os textos de Kardec e as idéias espíritas porque era um jornal sobre “ocultismo”.

Então, em 1857, quando Kardec começava a codificação, nós já tínhamos aqui a sua divulgação. O primeiro periódico genuinamente espírita foi o de “Luiz Olímpio Teles de Menezes”, de Salvador, Bahia, e, na seqüência, conseguimos resgatar do século XIX, creio que 40 periódicos.

Destes, alguns saíram só uma edição, outros quatro ou cinco, e outros foram publicados durante anos. Nós conseguimos recuperar alguma parte desse acervo.

PL: E esse material está disponível para o público, para pesquisa?

E.C.M.: Por enquanto ainda não. Como é uma primeira experiência nós temos idéia de torná-la itinerante. Se conseguirmos uma maneira fácil de emprestar e de exibição, vamos fazê-la em eventos espíritas e não espíritas, porque achamos que podemos divulgar a doutrina, por exemplo, em faculdades de Comunicação e de História. Por isso, fizemos a exposição, para que o

leigo também possa se informar a respeito do que seja Espiritismo. Ela abrange, então, alguma coisa da História do Espiritismo, da História da Imprensa no Brasil, e obviamente dos periódicos espíritas.

PL: Dentro dessa pesquisa a “Folha Espírita” figura como um dos periódicos de permanência da Doutrina?

E.C.M.: Não. Na exposição especificamente não, porque até agora eu só cheguei até 1920. Mas aqui no nosso livro “100 anos de Comunicação Espírita em São Paulo”, naturalmente tem um “fac símile” da “Folha Espírita”.

PL: Além dessa pesquisa de documentos, você também tem várias obras publicadas. Quantas foram?

E.C.M.: Tenho 26 livros publicados e a maioria deles versando sobre a História do Espiritismo. Sejam biografias, sejam levantamentos como o de “Comunicação em São Paulo”, a “História da USE” (cinquenta anos de unificação). E nós temos outros, aí, em andamento como a “Imprensa Espírita no Século XIX”.

Estamos procurando resgatar nossas raízes. Achamos que é importante para a formação da nossa cultura, que conheçamos as nossas bases, para que isso possa ser passado para as gerações futuras.

PL: Desses personagens espíritas que você pesquisou e que acabou retratando em seus livros, qual você acha que foi mais fascinante a pesquisa e o trabalho final? Você tem sobre o Chico Xavier, Anália Franco,

Eurípedes, Bатуíra, Caibar Chutel etc. fale um pouco sobre eles.

E.C.M.: Olha, quando eu me empenho num trabalho, entro numa faixa mental em que tudo é fascinante, porque a gente vive e revive aquela época em que o biografado viveu.

Vamos buscar as fontes orais (quando tem), as documentais, e todos elas têm o seu fascínio para mim, um pretensão historiador, porque a minha formação acadêmica não é essa. É interessante porque

estamos empenhados agora no levantamento do Bатуíra.

E o público espírita não conhecia Bатуíra. Em absoluto. Ouvíamos falar algumas coisas sobre ele. Eu mesmo tenho um livro publicado, “Bатуíra Verdade e Luz”, onde eu traço algumas coisas da sua biografia, novidades que eu consegui levantar, mas somente neste segundo livro que eu vou lançar no mês que vem e que se chamará “Bатуíra – O Diabo e a Igreja”, é que o público espírita vai conseguir entender e conhecer Bатуíra.

Bатуíra era um médium de cura excepcional. Ele mesmo relata na coleção que nós fizemos do jornal “Verdade e Luz”, que ele editou de 1890 a 1909 (data do desencarne), as curas que ele fazia. Curas que levantavam pessoas paralisadas na cama, que geralmente eram obsidiadas e totalmente fascinadas. Tornou-se comum as pessoas chamarem-no ao interior de São Paulo, na própria Capital, onde morava, em Minas Gerais, e no Rio de Janeiro para libertar os loucos da cadeia.

Naquela época, não tinha manicômios e hospitais especializados, então prendia-se os obsidiados assim como as pessoas que apresentavam problemas mentais, nas cadeias.

Às vezes, quatro ou cinco soldados tinham que agarrar a pessoa e levar para a cadeia. E ele simplesmente chegava lá e dizia: pode soltar o preso. Mas como? Nem quatro ou cinco soldados que estão aí conseguiram segurá-lo, ele vai machucar o senhor. Não se preocupe, pode soltar. E o preso era solto, ou



melhor, o obsidiado era solto da cadeia e ele conversava com aquele homem, usava a terapia do passe, das agulhas, e tudo ficava bem.

Ele era conhecido em São Paulo como o velho das barbas brancas e das agulhas, porque ele mesmo preparava os remédios homeopáticos e a água fluida.

Tem até um caso interessante dele que eu vou contar aqui: uma vez uma senhora estava muito doente e irrecuperável pelos médicos. Ela ouviu falar do Bатуíra, e pediu para o marido dela que era fazendeiro, que fosse buscar as agulhas milagrosas do Bатуíra para ela beber. Mas o fazendeiro que era muito rico não queria se submeter a ir numa “tenda espírita”, como se falava no final do século XIX. Então, ele passou na rua e viu aquelas bicas que existiam antigamente, e pensou assim: eu vou encher uma garrafa de água aqui e vou levar para a minha esposa, e falo que é a água do Bатуíra. E assim fez.

Levou a garrafa com água e falou para ela: você toma aí umas colherzinhas por dia. E ela foi tomando aquela água e a tal água foi fazendo efeito, e ela foi melhorando, melhorando. E quando a garrafa estava acabando ela pediu ao marido para ir buscar mais água do velho das barbas brancas. E, o fazendeiro já envergonhado resolveu ir realmente à reunião do Bатуíra.

Ele entrou no salão, quando já tinha começado a palestra e sentou na platéia.

Um espírito falou para o Bатуíra a história, soprou o caso para ele. Chamou, então, a pessoa: – O senhor aí sentado.

– Como? Eu? O fazendeiro estranhou porque lá ninguém o conhecia. E Bатуíra disse: – O senhor aí, faz favor, preste atenção, eu queria lhe dar um recado dos espíritos: – Eles disseram que o senhor na volta para a sua casa, pode encher a garrafa com água, na mesma bica onde o senhor pegou, anteriormente, pois a sua mulher vai ficar boa.

O fazendeiro ficou muito impressionado com a história, porque naquele local ninguém o conhecia.

No dia seguinte, foi pedir desculpas para o Bатуíra e passou a freqüentar o Centro Espírita.

PL: Você está desenvolvendo uma campanha de incentivo à preservação da memória do Espiritismo. Eu gostaria que você falasse um pouco sobre isso, e informasse como as pessoas podem colaborar com a sua campanha.

E.C.M.: É uma extensão do trabalho que a gente vem desenvolvendo há muitos anos de conscientização do público espírita, para preservar a memória da sua casa espírita, das pessoas que convivem com ele e que vão desencarnando.

Para isso, nós criamos o Centro de Documentação Histórica da USE. Baseado nesse Centro criou-se outro, no Ceará, um no Amazonas (que tem o apoio da Federação) e um no Rio Grande do Norte. E a idéia é que

outras pessoas se interessem em outros Estados para criar esses centros.

Enquanto isso não vem, nós criamos essa campanha para arrecadar esses documentos. Então, como ela vai se dar? Nós vamos distribuir para todos os Centros Espíritas do Brasil cartazes gratuitos, solicitando que as pessoas nos envie documentos, periódicos raros, livros espíritas raros, para que possamos aumentar o acervo.

Nós criamos a Liga Nacional dos Historiadores e Escritores Espíritas, que hoje já é internacional (assim sem grandes pretensões). A liga não tem diretoria, não recolhe contribuições, não tem sede e nem estatutos. E a Liga também não é aberta ao grande público.

Ela é uma reunião de pesquisadores e historiadores espíritas que trocam informações entre si sobre os trabalhos que estão desenvolvendo. E o interessante é que nesse grupo se juntaram muitos acadêmicos e professores catedráticos em faculdades de todo o Brasil, e essa união está gerando vários trabalhos interessantes sobre inúmeros aspectos da doutrina tanto na Ciência quanto na História, e eles estão se conhecendo. E a

Liga, então, está lançando esta campanha juntamente com o apoio da USE, da Editora Madras Espírita (que nos apoia muito), da Fundação Maria Virgínia e José Herculano formais, sérias, e que estão apoiando esse nosso trabalho de tentar resgatar um pouco mais essa nossa memória do espiritismo.

PL: Eduardo, muito obrigada pela sua presença. Foi um prazer tê-lo conosco e conhecer melhor o seu trabalho.

E.C.M.: Eu é que agradeço.

Miriam Portela

CASA DOS ESPÍRITAS

Por ocasião da inauguração do MUSEU “CHICO XAVIER” dia 15 de dezembro de 2002, às 10h, à rua D. Pedro I, nº 145, Pq. das Américas, nesta cidade de Uberaba, MG, (antiga residência do Sr. Francisco Cândido Xavier), foi sugerido pela Aliança Municipal Espírita - AME - de Uberaba, ser o local considerado também a “CASA DOS ESPÍRITAS”, em homenagem ao médium de Pedro Leopoldo, legítimo representante da Causa Espírita na Terra.

A sugestão foi bem aceita por todos os presentes, inclusive pelo dr. Eurípedes Humberto Higino dos Reis, que foi o promotor do evento.